

**POR MANOEL MANTEIGAS DE OLIVEIRA**

Diretor técnico de Two Sides América Latina.  
E-mail: mmo@twosides.org.br

## EMBALAGEM DE PAPEL: A ESCOLHA NATURAL

**D**entre os incontáveis bens de que a humanidade precisa e que são regularmente produzidos e distribuídos, um dos mais importantes é a embalagem, que contém quase todos os outros! O mercado mundial de embalagens saltou de um total global de US\$ 861 bilhões em 2014 para US\$ 891 bilhões em 2018. A estimativa é que tenha alcançado cerca de US\$ 1 trilhão em 2024<sup>1</sup>.

Embora muitos influenciadores defendam que o impacto ambiental das embalagens é danoso, o fato é que sem elas muitos bens se estragariam no armazenamento e no transporte, o que acarretaria desperdícios dos recursos empregados na sua fabricação e logística o que, obviamente, também seria prejudicial ao meio ambiente.

De qualquer forma, a crise ambiental – poluição, contaminação de ecossistemas, mudanças climáticas etc. – impõe desafios a todos os setores da economia, e as embalagens acabam sendo muito visadas. O desafio do setor é projetar e produzir embalagens com o menor impacto negativo possível, ou seja, que sejam fabricadas com base em matérias-primas renováveis, sejam reutilizáveis, efetivamente recicladas e biodegradáveis.

As embalagens celulósicas são vantajosas em todos esses quesitos – provêm de árvores cultivadas e de fibras recicladas e podem ser reutilizadas (embora não indefinidamente e não em todos os casos). Sua taxa de reciclagem é das mais elevadas (64% no Brasil<sup>2</sup>), e o papel, cartão e papelão são biodegradáveis. Assim, vêm sendo reconhecidas como uma opção mais sustentável. No entanto, para conquistarem mais espaço as embalagens à base de papel precisam ser projetadas de modo a preservar suas qualidades benéficas ao meio ambiente e incorporar novas soluções de barreiras que aumentem sua capacidade de proteção.

Recentemente, Empapel, IBÁ e Two Sides organizaram a 5.ª edição do webinar “Embalagem de Papel, a Escolha Natural”,

que mostrou tendências e *cases* de inovação muito atuais e alinhados com a busca por mais utilização da celulose nas embalagens. O tema deste ano foi “Robustez e versatilidade a toda prova”.

O evento contou com a participação de Ian Bates, consultor da Blu8 para inovação de embalagens; Louise Werner, diretora do Grupo Pernod Ricard e Thiago Vasconcelos Duenha, especialista em sustentabilidade da Arcos Dorados (MacDonald’s). A mediação foi conduzida pela jornalista Paulina Chamorro, reconhecida por sua atuação em temas ambientais e colaboração com veículos como National Geographic Brasil, GO Outside e O Eco.

Ian Bates falou sobre as tendências de mercado para as embalagens de papelcartão, adiantando resultados de estudos que ainda serão publicados até o final do ano. Louise Werner detalhou como foi o desenvolvimento de uma garrafa à base de papel, 100% renovável, para a Vodka Absolut. Por sua vez, Thiago Duenha expôs a estratégia de sustentabilidade da rede McDonald’s na América Latina, baseada na ampliação gradual do uso de embalagens e utensílios de papel nos seus restaurantes.

Os patrocinadores do evento foram a Expoprint, a Irani e a Papyrus, sendo que as duas fabricantes de papelcartão apresentaram *cases* de inovação que já colocam à disposição do mercado. O webinar pode ser assistido na íntegra no YouTube e é indispensável para quem tem interesse no assunto. ■

**Acesse pelo site de Two Sides:**

<https://twosides.org.br/>

1. “The Future of Global Packaging to 2024”, disponível em: <https://www.abre.org.br/inovacao/mercado-mundial-de-embalagens-atingira-us-1-trilhao-em-2024/>. Acesso em: 06 ago. 2024.
2. Relatório Anual IBÁ, 2024.

Fundada em 2008, Two Sides é uma iniciativa global, sem fins lucrativos, que divulga os atributos únicos, sustentáveis e atraentes do papel e das embalagens de papel, bem como esclarece equívocos comuns sobre seus impactos ambientais. Two Sides é uma colaboração de empresas de celulose, papel, embalagens, gráficas, editoras, jornais e revistas e opera na Europa, América do Norte e do Sul, África do Sul, Austrália e Nova Zelândia. Papel, cartão e papelão são recicláveis biodegradáveis e provêm de florestas cultivadas.

